



Relato de Caso: Trauma raquimedular em paciente vítima de acidente automobilístico por queda de árvore na cinemática do trauma.

Tema: Medicina

Carolina Galarza Vargas; Carla Marianne Brestchneider Ramos. ; Ingrid Torres; Edson Junior Depieri;

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Canoas/RS

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) é uma condição grave associada a quedas de grande impacto, acidentes automobilísticos e traumatismos diretos. A gravidade das lesões depende do mecanismo do trauma e do nível acometido na coluna vertebral. **Objetivo:** Descrever um politrauma com TRM em paciente vítima de acidente automobilístico por queda de árvore, sua evolução clínica e abordagem terapêutica. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal em UTI do Pronto Socorro do Município de Canoas/RS. **Resultados:** Paciente masculino, 25 anos, sem comorbidades, admitido por TRM. Na cena teve perda de consciência, dor torácica, cervicalgia, dorsalgia e parestesia em membros inferiores. Foi admitido hemodinamicamente estável, Glasgow 15 e nível sensitivo em T10. **Exames e Diagnóstico:** Tomografia computadorizada revelou fratura cominutiva da escápula esquerda, fratura múltipla de arcos costais configurando tórax instável e hidropneumotórax bilateral. Identificou-se fratura compressiva dos corpos vertebrais de T7, T8 e T11, com anterolistese de T10 sobre T11 grau II e compressão do saco dural. **Diagnóstico de TRM (ASIA A)** com paraplegia. **Conduta e Evolução:** Paciente recebeu suporte hemodinâmico e ventilatório, além de ser realizada drenagem pleural bilateral. Evoluiu com insuficiência renal aguda associada à sepse de foco indeterminada, tratada com hidratação vigorosa e antibioticoterapia (Meropenem e Vancomicina). Apresentou sinais de recuperação renal e melhora clínica progressiva. Foi indicada artrodese de coluna, aguardando transferência para procedimento cirúrgico definitivo. **Conclusão:** Este caso evidencia a importância da estabilização inicial, manejo de complicações, bem como a necessidade de tratamento cirúrgico oportuno para minimizar sequelas. A evolução do paciente, com estabilidade clínica e planejamento para artrodese, demonstra a eficácia do manejo inicial.